



*Esteira Nagô.  
Fotografia por Carlos Pereira, 2024.*



## Poema

Ancestralidade, elo ao passado estendido, em cada gesto, somos seus  
descendentes queridos.  
Laços que o tempo tece, gerações a se entrelaçar, nossos antepassados, em  
nós, a permanecer a brilhar.

Nas histórias contadas, nas tradições herdadas, a sabedoria antiga, em nossas  
almas gravada  
Somos pedaços do que foram, em um mosaico de vidas, ancestralidade, luz  
que em nós sempre resplandece.

Na dança dos antigos, no canto ancestral, a essência de quem somos, um  
legado sem igual.  
Em rituais e canções, memórias que se agarram, ancestralidade, rocha firme  
em que nos amparamos.

Somos a continuação desse rio infindo, cada passo, um elo no caminho já  
percorrido.  
No respeito aos que vieram, no amor que transmitimos, ancestralidade,  
vínculo eterno, jamais esquecemos.

Gabriela Oliveira